

IMPOSTOS ■ COMISSÃO TEM ATÉ 15 DE JULHO PARA APRESENTAR PROPOSTAS

Filhos vão contar mais para o IRS

■ Coeficiente conjugal substituído por coeficiente familiar. Contribuintes com uma só fonte de rendimento dispensados de apresentar declaração

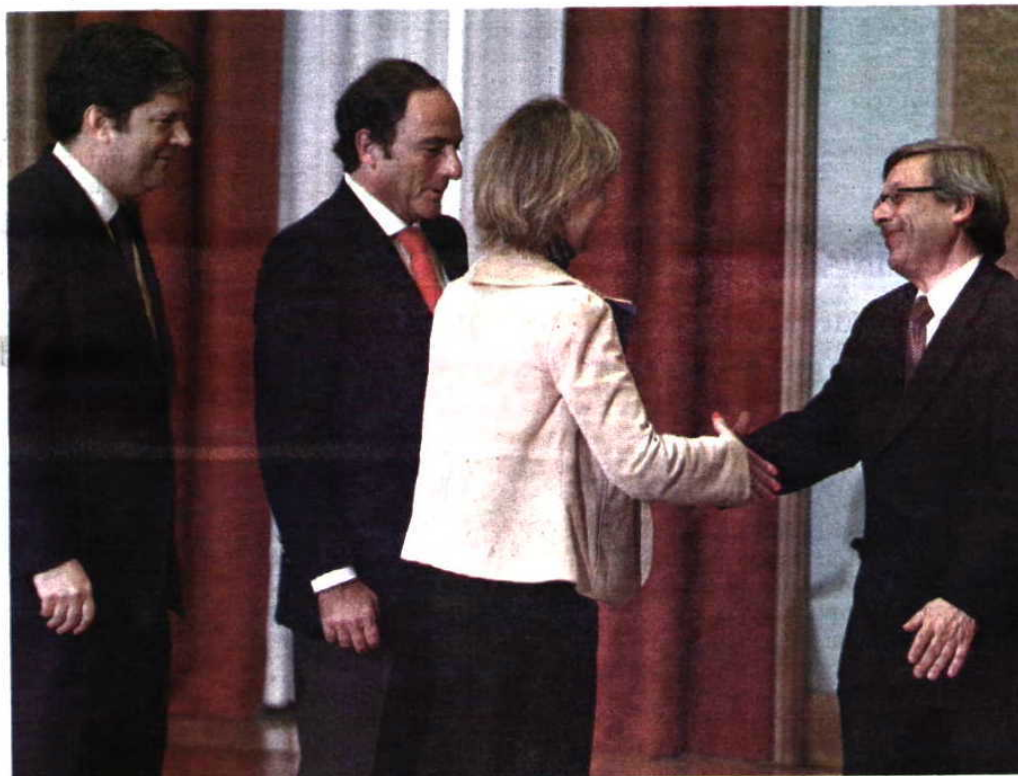
● MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO/
/PEDRO H. GONÇALVES

A Comissão de Reforma do IRS vai estudar a hipótese de substituir o coeficiente conjugal por um coeficiente familiar. Segundo apurou o CM, a ideia é beneficiar as famílias que tenham mais filhos, dividindo o rendimento bruto por todo o agregado familiar (cônjuges mais filhos menores) antes de aplicação da taxa de imposto.

Atualmente, os rendimentos brutos são divididos apenas pelos dois sujeitos passivos (quociente conjugal) antes da aplicação da taxa de IRS e os filhos contam como deduções à coleta (213,75 euros por cada filho com mais de 3 anos, 437,50 euros para filhos com idade inferior a 3 anos). Trata-se da adaptação do modelo francês, considerado como um dos mais avançados da Europa na promoção e defesa da família, um dos pontos salientados ontem em todos os discursos que acompanharam a tomada de posse da comissão de reforma que será liderada por Rui Morais.

Outra das novidades que a comissão poderá introduzir é a dispensa da entrega da declaração de imposto para os contribuintes que tenham uma só fonte de rendimento.

Assim, por exemplo, os trabalhadores por conta de outrem (categoria A) que fazem as suas retenções na fonte estariam dispensados de entregar a declaração de IRS, recebendo apenas a demonstração de liquidação, para efeitos de eventual reclamação.



Paulo Núnio, Paulo Portas e Maria Luís Albuquerque cumprimentam Rui Morais

A comissão que ontem tomou posse tem até dia 15 de julho para apresentar as conclusões. Um prazo que merece muitas reser-

vas do bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. “Não é sério querer reformar o IRS em quatro meses. A iniciativa só serve para esconder uma realidade dramática que é esta: pela primeira vez

desde o 25 de Abril, o imposto sobre o trabalho gera mais receita que o imposto sobre o consumo”, diz Domingues Azevedo. ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO
da manhã

🔍 PORMENORES

● **DIOGO FEIO**
O eurodeputado do CDS/PP que ficou de fora das listas para Bruxelas é um dos elementos que integram a Comissão de Reforma do IRS, não auferindo remuneração.

● **CORTE DAS TAXAS**
O presidente do grupo de trabalho da reforma do IRS afirma que uma descida das taxas deste imposto é “uma questão do foro político”, admitindo que este não é um assunto da competência da comissão.

Despacho abre portas à descida da sobretaxa

● O despacho do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Paulo Núnio, que instituiu a Comissão de Reforma do IRS abre também as portas à descida da sobretaxa de 3,5% do IRS. Ao falar na revisão do IRS, “e demais regimes fiscais aplicáveis ao rendimento das pessoas singulares”, aponta-se claramente para a descida da sobretaxa, de uma forma gradual, já a partir de 2015. Segundo apurou o CM, a sobretaxa não será diluída nos futuros escalões do IRS. ■